Alentejo
mais sustentável

SARA RODI
rarodi.maisalentejo@gmail.com

Tenho acompanhado com indisfarçável satisfação a maioria das mudanças (algumas verdadeiras revoluções históricas!) que o Papa Francisco tem levado a cabo dentro e fora do Vaticano. Mas, talvez nenhuma me tenha deixado com um sorriso tão rasgado como a recente Encíclica Laudato Si – "O Cuidado da Casa Comum". João Paulo II já apelara, no seu pontificado, à "conversão ecológica global", mas é nas palavras de Francisco que a mensagem ressoa melhor, até porque ele dirige-a a todos os humanos, de todas as raças e de todos os credos, sem excepção.

"É hora de se fazer um ajuste de contas com a Mãe Terra: ou redefinimos uma nova relação mais cooperativa para com ela e assim garantimos a nossa sobrevivência ou podemos conhecer um colapso planetário", refere Leonardo Boff, um dos grandes pensadores do nosso tempo, que tanto se tem batalhado por esta questão.

Havendo ainda muito por fazer, em Portugal, multiplicam-se, felizmente, as empresas, organizações e iniciativas que defendem uma forma de ser e de trabalhar mais sustentável, procurando criar soluções que sejam, em simultâneo, socialmente justas, economicamente prósperas, e ambientalmente equilibradas – ou seja, aproveitando o que o mundo nos oferece de melhor, sem comprometer a disponibilidade de recursos para as futuras gerações.
Da criação de hortas comunitárias a uma maior rede de recolha de lixo diferenciado para reciclagem, da substituição progressiva de sacos de plástico por sacos de papel e de pano à proliferação de ecopistas e ao incentivo ao uso de transportes públicos, a sustentabilidade começa a ser visível em cada esquina.

E o nosso Alentejo não é excepção. As comunidades e resorts ecológicos são uma realidade na região, há um cada vez maior número de empresas e produtos sustentáveis e até os vinhos alentejanos caminham para a obtenção do selo da sustentabilidade, com um plano desenvolvido pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), em parceria com a sociedade de estudos e projectos AGRO.GES.
"Inovar", no nosso século, tem necessariamente de combinar com "tornar sustentável". E o Alentejo, que até "na moda", tem impreterivelmente de entrar na rota da sustentabilidade. Só isso garantirá que aqueles que hoje nos chamam de pais, avós e bisavós, terão ainda um Alentejo como nós o conhecemos, por muitos e saborosos anos.

PS – Aproveito para convidar todos os leitores da Mais Alentejo a visitar a Greenfest, a maior feira de sustentabilidade do país que vai acontecer no Estoril entre 8 e 11 de Outubro – e da qual sou, convictamente, embaixadora. Com o lema "Todos temos o PODER", a feira reunirá empresas, autarquias, organizações, associações e cidadãos, com o objectivo de sensibilizar para as questões da sustentabilidade e de lembrar que todos temos realmente o PODER de contribuir para a mudança necessária. ■